

# Escolas e pais

Em sua edição passada, a Folha registrou a queixa de mães de estudantes em relação ao alto custo do material escolar particular, mas por colégios públicos, nos quais, se pressupõe, deve prevalecer uma certa sensibilidade para os problemas sociais, porque neles estuda a maior parte dos alunos originários de famílias de baixo poder aquisitivo. A Folha optou por realizar um estudo conjunto às mães, por entender que, na média, são elas que lidam com o orçamento doméstico, o qual inclui as despesas com educação.

É as críticas dirigidas às extensas listagens, assemelhadas às distribuídas pelos melhores colégios particulares, que abrigam os estudantes pertencentes a famílias de alto poder aquisitivo, não se pode negar que têm razão de ser. Houve um tempo em que a determinação do Ministério da Educação era facilitar, ao máximo possível, o ingresso e a manutenção do aluno na escola. Os livros didáticos podiam ser reaproveitados de um ano para o outro, o que muito facilitava a vida dos pais com vários filhos em idade de estudar. Os uniformes eram escolhidos segundo os parâmetros de funcionalidade e durabilidade, em cores que não expussem a menor sujeirinha, impossível de ser evitada por crianças, que pulam, correm, enfim, precisam de movimento para descarregar energias.

Com a "reforma de ensino" adotada pelo regime militar de 64, muita coisa mudou na educação brasileira e, pode-se afirmar sem margem de erro, mudou para pior. As muitas verdades perderam, ressaltadas as exceções de costume, a condição de centros de debate, de alimentação e propagação de novas ideias, resumindo-se à função burocrática de reprodução de ensinamentos. O ensino de Segundo Grau descambou para a miséria, tanto que atualmente, a não ser em casos especiais, é raro encontrar-se alguém habilitado à disputa de vaga num mercado de trabalho realmente competitivo, caso sua formação educacional derive única e exclusivamente do colégio público. Do Primeiro Grau, então, nem se fala, tamanha a decadência verificada na maior parte das regiões do país.

Esses problemas podem não atingir o sistema de ensino campolarguense com a gravidade registrada em outros municípios. Afinal, o Executivo local tem privilegiado o setor, destinando-lhe parcela significativa do orçamento municipal. Porém, não se deve obscurecer a necessidade de avaliação fre-

quente do sistema, corrigindo-lhe distorções que vez por outra aparecem. E, com certeza, as exigências relacionadas com material escolar e uniformes fazem parte desses desvios.

Este ano letivo, por exemplo, começou dia 13 de fevereiro, meados do mês. Sabe-se que nesse período a maior parte dos pais não recebeu salário e enfrenta imensas dificuldades para equilibrar o orçamento doméstico. Não é justo, portanto, que a escola pública, numa demonstração de falta de sensibilidade, fique cobrando a compra integral de material e de uniforme de quem está impossibilitado de fazê-lo agora. Impedir que uma criança freqüentemente porque seus pais ainda não puderam comprar uniforme ou a totalidade do material escolar demonstra intransigência e absoluta falta de entendimento da situação nacional. Seria absurdo pedir-se à direção de escolas um pouco de tolerância, a concessão de um prazo até o final da primeira quinzena de março para que os pais, recebendo o salário, possam comprar o uniforme e o restante do material?

Outra questão que foge completamente ao domínio da lógica é a escola exigir que os pais comprem novos livros e apostilas para seus filhos que não lograram aprovação no ano anterior. Ora, valha-nos Cristo: apostilas e livros, é evidente, somente devem ser usados a lápis, justamente para permitir o reaproveitamento por parte de um irmão mais novo posteriormente. Se o professor ou diretor permite que o estudante rasure a caneta apostilas ou livros, está cometendo um erro, estimulando a política do desperdício. E se apostilas ou livros, riscadas a lápis, são as mesmas do ano anterior, por que exigir dos pais que comprem esse mesmo material para o filho repetente? Não há lógica nisso. A possível alegação de que os livros já respondidos tiraram o interesse do estímulo do estudante e o professor exija que se apague o mesmo vale para os governadores, deputados, vereadores e até presidente da República.

A cada eleição discute-se mais e mais os problemas da comunidade e o caminho natural é a solução para os mesmos. Há executivos (prefeitos, governadores, presidentes) que conseguem resolver parte deles, outros pouco ou nada fazem. E isso vai servindo de filtro para os eleitores fazerem uma avaliação mais criteriosa nos pleitos seguintes.

Neste aspecto, a participação de uma imprensa livre é fundamental, pois os veículos de comunicação atuam como uma espécie de fiscais da comunidade. Exageros acontecem. Mas de modo geral é preferível que a imprensa pegue por excesso do que por omissão.

Existem outras pequenas querelas envolvendo pais e escolas que podem ser resolvidas apenas com o uso do bom senso. Caso as duas partes se disponham ao diálogo franco, no qual predomine a inteligência e a razão, temos certeza de que o sistema educacional sairá ganhando.

**EXPEDIENTE**

**FOLHA DE CAMPO LARGO**

Diretor-presidente: Germano de Oliveira

Editor: Inácio Alfonsini Parzani

Comércio de Artes Gráficas Ideias Novas Ltda  
Rua Marechal Deodoro, 495  
Galeria Virgínia, loja 107  
Telefax: (041) 392-1331  
Campo Largo - Paraná

Composição, past-up e fotolito  
Comércio de Artes Gráficas Ideias Novas Ltda

Impressão  
Folha da Imprensa  
Rua Machado de Assis, 462  
Curitiba - Paraná

# Consórcios

Desde os seus primórdios, o mercado, como é bem sabido, produziu as artimanhas necessárias à sua consolidação e expansão. No início tratava-se apenas da "inocente" capacidade de convencimento dos mercados junto aos primeiros freqüentes (trabalhadores urbanos recém-extrairdos dos núcleos de produção familiar auto-suficientes). Contudo, com o advento do capitalismo, novas ferramentas maliciosas foram forjadas visando construir um novo consumidor, mais: volátil, insaciável, mais: conformado com sua incapacidade de resistência. Estas criações ou aperfeiçoamentos dedicados à mercadoria logo foram batizados: propaganda, marketing, crediário... Hoje, no Brasil recessivo, milhares de pessoas vivem a angústia de um peculiar e perverso mecanismo de mercado: o consórcio.

Para se ter uma ideia, em São Paulo, que funciona como termômetro nacional, 70% das queixas registradas no Departamento Estadual de Polícia do Consumidor, em 1991, foram contra os consórcios. 356 mil é o número de inadimplentes e eliminados dos grupos (o que ocorre após três atrasos de pagamento seguidos). Em dezembro do ano passado, faltavam 10.314 automóveis para entrega a consorciados contemplados.

Entretanto, não é recomendável creditar a culpa pelos números catastróficos deste sedutor aparato de consumo à crise econômica que assola o país. É preciso não esquecer que o consórcio é perverso desde a sua motivação criadora até a medula que possibilita o seu funcionamento. O que o justifica é a

# Alça de Mira

Preocupados com a denúncia vazia, muitos inquilinos estão às voltas com outro problema: a exigência dos proprietários para que os reajustes sejam feitos de quatro em quatro meses. Até setembro de 1990, a legislação permitia reajustes do aluguel residencial de quatro em quatro meses. A medida provisória 227 trouxe de volta a semestralidade (de seis em seis meses), regra mantida em fevereiro do ano passado pela medida provisória 295, transformada em Lei 8.178. A atual lei do inquilinato também exige periodicidade mínima semestral nas locações residenciais. Somente nos casos em que o contrato ainda está em sua vigência é que os reajustes podem ser quadrimestrais.

Dados preliminares do Censo realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 1991, revelam número de quase 150 milhões de habitantes, portanto abaixo da previsão de 153 milhões. Pela primeira vez, desde 1940, a taxa de crescimento anual caiu para menos de 2%. Nas três últimas décadas, fomos descendendo de 2,9 entre 1960 e 1970, para 2,5 entre 1970 e 1980, até chegarmos aos 1,8% nos anos de 1980 e 1990.

Quando se trata de renda superior a Cr\$ 1,5 milhão em 1991 está obrigado a apresentar a declaração do Imposto de Renda até 27 de abril, segundo instrução normativa da Receita Federal. O órgão calcula que 5,7 milhões de pessoas deverão apresentar declaração de rendimentos. Desse total, 3,7 milhões de contribuintes deverão ter devolução de imposto e 1,7 milhão vão pagar mais.

A filósofa e professora Marilena Chauí observa que a classe dominante brasileira não gosta de pagar impostos. Tanto assim que a propriedade de quase não é taxada (corresponde a 1% da arrecadação total do país), o que faz do Brasil o 3º lugar mundial em concentração de riqueza e o 80º lugar em distribuição de renda. Além de não gostar, a elite, observa também Chauí, não paga impostos: "Seja porque encontra meios para a sonegação, seja porque dispõe de mecanismos para tirá-los de volta (subsídios, incentivos...) seja porque conta com os meios de comunicação de massa para defesa de seus interesses de classe e corporativos".

# Assaltantes levam 1,7 milhão do malote do Banco do Estado



O carro dos assaltantes entrou na contramão da Rua Dom Pedro II.

Ontem (27), por volta das 9h50min, o funcionário do Banestado João Alcire Ceccato foi assaltado quando saía da agência localizada na Praça da Matriz com o malote destinado ao posto de serviço do bairro de Itaquí. João Alcire Ceccato estava entrando no carro do banco, estacionado ao lado da agência, na Rua D. Pedro II, quando foi abordado por um homem armado com revólver, que desceu de um veículo Opala azul escuro, depois de entrar na contramão. Sob a ameaça da arma, João Alcire foi obrigado a entregar o malote bancário contendo Cr\$ 1 milhão 720 mil em dinheiro e dois cheques-salários de funcionários públicos residentes em Itaquí. O assaltante fugiu, juntamente com outros três homens que estavam dentro do Opala, saindo na contramão pela Rua D. Pedro II.

Segundo testemunhas, esses homens circularam pelas proximidades do banco por cerca de três dias, e provavelmente, suas intenções eram roubar o malote destinado ao posto do Banestado que funciona na Prefeitura, onde seria efetuado o pagamento de vários funcionários, com recursos que passariam dos Cr\$ 60 milhões. Nesse caso, os assaltantes foram mal-sucedidos ao roubarem o malote errado.

Embora a polícia tenha sido mobilizada logo após o assalto e tenham sido feitos contatos com o posto da Polícia Rodoviária e Comando da Capital, não foi possível capturar os assaltantes. Não se conhece a placa do veículo utilizado por eles, e também não há registro, na Delegacia de Furtos, de roubo de carro com essas características. O retrato falado do assaltante, com as informações prestadas pelo bancário João Ceccato, poderá ajudar nas investigações.

O comandante da Polícia Militar de Campo Largo, capitão Sandoval Heinbecher Ribas, informou que está colocando à disposição dos bancos policiais necessários ao reforço da segurança interna e transporte de malotes ou valores, principalmente nos dias de pagamento.

# Quem comprou em consórcio atesta que é mau negócio

As opiniões foram unânimes em desaconselhar esse modo de compra, principalmente em relação a carros, cujos preços dispararam nos últimos meses. A constatação mais evidente é a de que os salários não acompanham os reajustes dos preços das prestações do consórcio. Além disso, as administradoras de consórcios cobram taxas de administração, encarecendo ainda mais o preço final dos produtos. E quando há atraso no pagamento das prestações são cobrados juros e taxas residuais, de diferenças cobradas a menos no mês anterior.

Quem pode comprar um carro novo consegue descontos de no mínimo 30% do valor, ou consegue parcelar em três ou quatro vezes, sem juros. O consórcio não pode oferecer desconto nenhum; pelo contrário, a carta de crédito muitas vezes não cobre o valor real do bem pretendido e precisa ser negociada. Além disso, o consórcio cobra taxa de administração, o que encarece o custo final. E se você tiver um carro usado, por exemplo, pode conseguir maior valorização na compra de um novo; isso não ocorre no consórcio". (Jérônimo Antonio Coltro, funcionário público).

"O consórcio não é bom. É preferível depositar numa conta de poupança o valor que a pessoa teria que pagar num consórcio; se fizer isso, vai ter um rendimento maior. No consórcio, os reajustes das prestações são muito altos e o salário não acompanha esses aumentos. A carta de crédito também não cobre o valor do bem. Já comprei consórcios, mas hoje não compraria, porque acho que não é vantajoso e não é um bom negócio. Além disso, tudo mundo que tem consórcio já sabe que tem que pagar taxa de administração, resíduos e outras taxas". (Thaú Bassani, comerciante).

"Na atual conjuntura, consórcio não é um bom negócio. Principalmente para funcionário público, ou professor, como é o meu caso. O nosso salário defasado não dá nem para comprar consórcio de televisão. Eu desisti de pagar um consórcio de televisão depois de cinco prestações, mas foi muito difícil conseguir pagar. Quando a gente entra em um consórcio pode pagar tranquilamente a prestação, mas daí a três ou quatro meses fica inviável, porque o dólar atualmente está subindo menos que a inflação. Há um consórcio de carros russos que é dolarizado; pode ser que esse funcionário seja". (Afonso Augusto da Cunha Neto, professor).

# Policiais militares prendem ladrões



Os policiais militares prenderam ladrões em uma operação no bairro de Itaquí.

Miqueleto. Os policiais, solicitados pelo Sr. Pedro Paulista, residente na Estrada de Bateias, por volta das 6 horas, compareceram ao local indicado nas viaturas de nº 1.888 (um Opala) e 1.766 (uma Belina), flagrando os infratores com os produtos do furto.

Jusemar e Mauri foram encaminhados à Delegacia de Polícia, para lavratura do auto de prisão em flagrante, e os quatro menores de idade ficaram à disposição de Juizado de Menores. Os seis delinquentes haviam realizado arrombamentos em residências do Miqueleto e Ouro Fino.

"O ruim do consórcio é que o reajuste das prestações sobre mais do que o salário do comprador. Os salários não acompanham os valores dos aumentos do consórcio. Já tive consórcio e comprei uma moto através desse sistema, mas foi muito difícil conseguir pagar. Quando a gente entra em um consórcio pode pagar tranquilamente a prestação, mas daí a três ou quatro meses fica inviável, porque o dólar atualmente está subindo menos que a inflação. Há um consórcio de carros russos que é dolarizado; pode ser que esse funcionário seja". (Afonso Augusto da Cunha Neto, professor).

"O consórcio é um péssimo negócio. Mesmo no final, depois de tudo pago, eles apresentam a conta de um monte de taxas para pagar. Outro problema é a entrega dos bens quando sorteados ou adquiridos por lance de consórcio, que sempre atrasa, e demora a chegar. Tenho consórcio de uma moto, mas hoje não compraria novamente. Outra dificuldade são as informações junto às administradoras de consórcios. Mesmo quando você telefona, paga a prestação pelo valor informado, no mês seguinte mandam a taxa de resíduo para quitar". (Ezequiel de Souza, comerciante).

# Festa dos 121 anos da cidade



Flagrante da abertura das solenidades comemorativas do 121º aniversário do município de Campo Largo, dia 23 último, com o hasteamento das bandeiras do Brasil, Paraná e Campo Largo, respectivamente pelo vereador Darci Andreassa (presidente da Câmara Municipal), vereador Sebastião Moreira (secretário da Câmara) e professor César Barros (secretário municipal da Cultura, Esportes e Turismo). Essa solenidade realizou-se em frente à Igreja Matriz, às 9h30min. Em seguida, começou passeio ciclístico.

**MALTA**  
CERVEJA DE QUALIDADE

**Distribuidora de Bebidas J.M. Ltda**

Distribuidor exclusivo da cerveja MALTA PILSENE e gasosa CRISTALINA

Entregas a domicílio

Rua Joanin Stroparo, 323 Fone: 292-2806

Próximo Vila Olímpica

# Carta do leitor

**A CAMPO LARGO** Em Campo Largo cheguei.

Parti, pensei e tomei a liberdade de entrar em contato contigo, gente da minha cidade, crianças, adolescentes, jovens, adultos e, também com muito carinho, as pessoas de mais idade.

Trovas podem não ser corretas, mas é para o conteúdo do que peço sua atenção. Analise você mesmo (a) e deixe estas poucas palavras falarem em seu coração.

Campo Largo, cidade querida, por alguns Estados andei, mas a minha melhor acolhida, foi neste chão que encontrei. E me alegro em saber que um dia

# Verdade \ Mentira?

O ministro da Economia, Marcellio Marques Moreira, garante que a taxa de inflação vai cair de maneira substancial, chegando ao final do ano em 2% a 3%. "E um divisor de águas para o Brasil Novo o fato de ter seu programa aprovado pelo FMI", disse Marcellio. "Podemos começar a construir um Brasil inserido no mundo e que pode se beneficiar do que esse mundo pode trazer ao país". O ministro acha que o fato de a inflação ainda estar em 25% mensais não é o suficiente para desestimular investidores estrangeiros. "O importante não é o nível da inflação, mas a qualidade da política econômica", julga Marcellio.

**Diversões Eletrônicas ASTRAL**

Video-game — Filiperama — Lanchonete

As três coisas essenciais para seu divertimento

RUA BENEDITO SOARES PINTO, 2.249 (PRÓXIMO AO CORREIO)

Venha conhecer nossa linha de aviamentos, material escolar, brinquedos e presentes.

**esopel**

Rua Rui Barbosa, 1500 — Edif. Ilha do Mel FONE: 292-2564

**GADENS**

**GADENS**

Materiais para construção

Onde você encontra tudo para sua construção com economia e certeza de qualidade.

Av. Padre Natal, 1981 FONE: 292-1624